

APRESENTAÇÃO

A pandemia de COVID-19, apesar de ter deixado profundas marcas na sociedade, também evidenciou o papel fundamental das universidades na produção e disseminação de conhecimento científico, por meio da oferta de ações de extensão visando mitigar os efeitos desta emergência de saúde pública na população. Este número da Revista de extensão Guará, da Universidade Federal do Espírito Santo, traz alguns relatos de ações realizadas em diferentes regiões brasileiras, contribuindo para visibilizar o papel fundamental da extensão no contexto pandêmico.

No que se refere ao enfoque preventivo e de disseminação de conhecimento para a população, tão necessário em tempos de emergência sanitária, temos os artigos: “Contribuições da iniciativa conjunta para promoção da abordagem da saúde única na formação profissional e comunitária no enfrentamento da pandemia de COVID-19”, que relata o trabalho de capacitação profissionais de diferentes áreas de atuação, para difundir a abordagem da Saúde Única para a população em geral; “Promoção de Fonoaudiologia Educacional no enfrentamento da pandemia de COVID-19 na Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Vila Velha”, com estratégias remotas de prevenção e intervenção nos processos de comunicação e de aprendizagem da leitura e da escrita voltados à comunidade escolar; e “Ações extensionistas na pandemia para divulgação da prevenção e tratamento dos traumatismos dentários”, que visou o compartilhamento de conhecimento científico por meio de ferramentas tecnológicas para a prevenção e tratamento dos traumatismos dentais para escolares, graduandos e profissionais da saúde.

Considerando as especificidades das comunidades tradicionais, o artigo: “Tradução de conhecimento em tempos de pandemia de COVID-19 em comunidades quilombolas” relata a produção de uma cartilha com informação sobre contágio, disseminação e prevenção da COVID na comunidade quilombola, considerando componentes étnicos, raciais e geográficos. Já no que se refere às alterações nas competências profissionais trazidas pelo contexto pandêmico, temos o artigo: “O trabalho da/o assistente social no Espírito Santo no contexto da pandemia de COVID-19”.

Ainda dentro do contexto da pandemia, com foco no atendimento das necessidades da população neste período, temos os manuscritos: “Acolhe(dor): relato de experiência de grupo de apoio online a enlutados pela COVID-19”; “Ação extensionista frente à pandemia de Sars-COV-2: o papel do Laboratório de Diagnósticos Moleculares da UFV-CRP e o protagonismo universitário”; e “Projeto alívio dor orofacial: relato do atendimento fisioterapêutico e odontológico em pacientes com disfunção temporomandibular durante o período da pandemia da COVID-19”, que relatam ações desenvolvidas para atender necessidades

psicológicas, de diagnóstico e tratamento no âmbito da saúde física e mental de diferentes comunidades. Além disso, o manuscrito “Interface do ensino de idiomas estrangeiros e extensão universitária no contexto da pandemia de COVID-19” apresenta a adaptação de um projeto de idiomas anteriormente presencial para o modo remoto, possibilitando o alcance e a participação de pessoas de diversas localidades do Brasil e do exterior.

Mas nem só de pandemia vive a extensão! Há outras perspectivas de transformar e impactar a sociedade, como pode ser visto nos artigos: “Oficina sobre higiene das mãos e bucal para crianças em um projeto de extensão universitária: relato de experiência” e “O tabu da morte e a prevenção do suicídio nas universidades federais”, que integram a área temática da saúde; “Curso preparatório CELP-BRAS na UNILA” e “Departamento de Ciências Humanas, Campus III UNEB: um território de identidades”, que compõem a área da educação; e, por fim, “Propostas de temas a serem abordados em atividades de educação ambiental em trilhas interpretativas: estudo de caso no Parque Ecológico Mauro Romano, Vassouras-RJ”, na área temática do Meio Ambiente.

Esperamos que a leitura deste volume seja instigante e demonstre as contribuições inequívocas da extensão no contexto da pandemia e fora dele, evidenciando os diversos “mundos” que a extensão cria e toca, parafraseando Paulo Freire: *“Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias”*.

Boa leitura! E uma excelente transformação da realidade!

Profa. Dra. Fabiana Pinheiro Ramos
Diretora de Política Extensionista - Proex